

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5
6 **Ata da 98ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de
7 Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal
8 Fluminense, realizada em 28 de agosto de 2019. No vigésimo oitavo dia do mês de agosto de
9 2019, às 9:00 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da
10 Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da
11 Coordenação, sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do
12 curso. **Estavam presentes os seguintes professores:** Juarez Duayer – TAR, Maurício
13 Campbell - TAR, Osvaldo Luiz de Carvalho Souza – TAR, Cristina L. Nacif – TUR, Marília
14 Fontenelle – TAR, Adriana Caúla – TUR, Jorge Baptista de Azevedo – TUR, Ivan Silvio de Lima
15 Xavier – TAR, Pedro da Luz Moreira – TAR. **Justificaram ausência:** Thereza Christina Couto
16 Carvalho – TUR, Jorge Crichyno – TUR, Janine Vieira – TEC, Ronaldo Brilhante – TAR, Laura
17 Elza L. Ferreira Gomes – TAR, Andrea da Rosa Sampaio – TAR.

18 Pontos discutidos:

- 19 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião submetendo a aprovação a ata da 97ª
20 reunião ordinária do NDE. **A ata foi lida e aprovada por todos.**
- 21 2. A professora Ana Carmen prosseguiu dando as boas-vindas aos professores na primeira
22 reunião do segundo semestre de 2019 e submeteu a proposta de pauta para aprovação:
23 a) Informes sobre o período de ajustes e primeiras impressões sobre o início do
24 semestre; b) Avaliação e reunião das anotações feitas pelos professores sobre a 3ª
25 edição da Semanau Pedagógica; c) Viagem de Estudos – datas e alocação de
26 professores; d) Semana acadêmica e reunião com alunos sobre avaliação do curso. A
27 Proaes lançou hoje o Edital para a VII Semana de Desenvolvimento Acadêmico 2019. A
28 VII SDA será realizada em duas etapas. A primeira etapa ocorrerá no período de
29 30/09/2019 a 04/10/2019 nas diversas unidades da UFF. A segunda etapa ocorrerá no
30 dia 25/10/2019, em Niterói no Campus do Gragoatá e os relatos dos projetos
31 selecionados para esta etapa concorrerão ao prêmio “Semana de Desenvolvimento
32 Acadêmico 2019”, instituído pela PROAES na **Agenda Acadêmica que ocorrerá de 21**
33 **a 27 de outubro de 2019. A proposta de pauta apresentada foi aprovada.**
- 34 3. a) Informes: o professor Ivan informou que na reunião do TAR foi deliberado sobre a
35 necessidade da retomada de um debate sobre a linha de projeto no sentido de debater o
36 ensino de projeto no nosso curso hoje. A professora Ana Carmen perguntou se este
37 debate seria coordenado pelo NDE ou pelo TAR. O professor Ivan disse que do seu
38 ponto de vista estas reuniões deveriam ocorrer nas quartas feiras no horário do NDE
39 mas que também poderiam ser nas quartas feiras dos intervalos entre as reuniões do
40 NDE. A professora Ana Carmen ponderou que de seu ponto de vista o NDE deveria
41 coordenar um debate geral de projeto que incluísse os projetos de arquitetura e
42 urbanismo, que uma reunião setorial dos projetos de arquitetura deveria ser coordenada
43 pelo TAR e sugeriu que estas se realizassem nas primeiras e terceiras quartas feiras do
44 mês quando não ocorrem as reuniões do NDE. Sugeriu ainda propor ao TUR que, a
45 exemplo do TAR, também desenvolvesse um debate da linha de projeto de urbanismo e
46 quando as duas reuniões setoriais tivessem tirado suas conclusões que se propusesse
47 um debate ampliado no NDE a respeito das metodologias de projeto em arquitetura e
48 urbanismo. O professor Ivan concordou e vai organizar o debate no TAR. O professor
49 Pedro da Luz levantou, a título de exemplo, que os alunos em PA V chegam com
50 problemas que a seu ver se originam das escalas escolhidas para desenhar. Escalas
51 que dificultam o desenvolvimento de uma linguagem em croquis que mostre o

52 entendimento do todo e das relações projetuais com o ambiente. Ficou sugerido que o
53 TAR faça uma primeira reunião de projeto na primeira semana de setembro. A
54 professora Ana Carmen passou a fazer um breve relato do que ocorreu no período de
55 ajustes. Tivemos o ingresso de 30 alunos pelo vestibular. Não foram preenchidas as 37
56 vagas oferecidas. Recebemos mais ou menos 05 alunos de transferência de outras
57 universidades e estamos com aproximadamente 06 alunos de intercâmbio nacional e
58 internacional. Entre os ingressantes uma parcela veio de outros cursos de arquitetura.
59 Vai haver um trabalho delicado de ajuste destes alunos à grade curricular. Pequenas
60 mudanças implantadas: duas turmas de conforto 2, mas a segunda turma ficou com 8
61 alunos o que indica não ser necessária uma segunda turma; estudo do espaço e da
62 forma arquitetônica, tem uma turma grande pela manhã e outra com 8 alunos à tarde; 16
63 alunos inscritos em Introdução ao TCC o que é preocupante, pois é um número pequeno
64 para o TCC no próximo período; em TCC estamos com 36 alunos o que é um número
65 bem bom se consideramos que ingressam 37 alunos; temos dois alunos desenvolvendo
66 TCC com disciplinas obrigatórias e que portanto não estão inscritos; sobre as turmas e
67 as salas de aula: conseguimos alocar a turma de Planejamento e Gestão que está com
68 35 alunos na sala 536, deslocamos a turma de representação gráfica 1 para a sala 535
69 do TDT; alocamos Projeto de Paisagismo da integração do 5º período na sala 536 e
70 tivemos que desalojar as turmas de PA I que ficavam nesta sala, foi uma decisão de
71 favorecer a integração temática juntando os alunos de PP e PAIV na sala 536; houve
72 uma demanda em relação a Projeto estrutural 2 cuja mudança de ementa está em curso
73 e o professor Osvaldo ajudou a organizar este problema com alguns ajustes que serão
74 feitos em sala de aula pelo professor Elie; foi solicitado pelos alunos a criação de uma
75 turma nova de PE 2 à noite, mas não foi possível este semestre; ficou acordado com o
76 TEC a possibilidade de criar esta turma em 2020.1; Resistência dos materiais: foram
77 criadas duas turmas, uma especialmente para atender aos alunos repetentes, e a boa
78 notícia foi a possibilidade de voltar para o horário antigo, segunda e quinta de 9/11
79 liberando a quarta feira pela manhã; uma turma de resmat tem 58 alunos e a outra tem
80 14; existe hoje uma retenção expressiva em Sistemas Isostáticos e não apenas em
81 Resmat e precisamos refletir sobre isso; há uma demanda por alunos fazerem
82 Introdução ao TCC junto com disciplinas obrigatórias, pelo projeto pedagógico isso não
83 é possível; Introdução ao TCC tem que ter todas as obrigatórias cursadas e TCC tem
84 que ter tudo concluído; finalizando os informes a professora Ana Carmen abriu a palavra
85 para debate destes aspectos. O professor Juarez colocou que inicialmente é importante
86 observar a melhoria no trabalho de TCC com a inclusão da disciplina Introdução ao TCC
87 que tem permitido um maior amadurecimento do aluno no TCC. Para o professor
88 Maurício existe hoje uma contradição no novo currículo que é a tentativa de reduzir a
89 carga horária do curso e ao mesmo tempo obrigar o aluno a cursar todas as disciplinas
90 em 4 anos, deixando para o último ano a realização do TCC. Criou-se uma compressão
91 do curso com a exigência de que todas as obrigatórias devam ser cursadas antes da
92 Introdução ao TCC, é necessário pensar sobre isso. Relatou que seus três orientandos
93 que fizeram introdução ao TCC não estão com as partes teórico conceituais de seus
94 trabalhos concluídas e iniciando de pronto o processo de projetar, todos estão tendo que
95 retomar parte da sua concepção teórico conceitual. Ou seja, a experiência de Introdução
96 ao TCC, como apontado nos debates da Semana pedagógica, precisam ser
97 retomadas. Segundo o professor a recém implantada metodologia de trabalho com a
98 criação de Introdução ao TCC ainda não permite ter uma boa avaliação crítica, mas isso
99 se fará necessário. O professor Osvaldo acrescentou que em sua experiência em outra
100 universidade inclusive é muito importante que se traga para a Introdução ao TCC a
101 participação do professor orientador desde o início dos trabalhos, ou seja, é importante
102 que a disciplina Introdução ao TCC procure desde o início definir junto ao aluno a

103 escolha do orientador para que de fato o TCC inicie-se na Introdução; o professor
104 Osvaldo entende ser necessário flexibilizar a possibilidade do aluno cursar disciplinas
105 obrigatórias junto com Introdução ao TCC sugerindo definição de limites em termos de
106 créditos da quantidade de matérias permitidas para que o aluno não curse 20 disciplinas
107 ao mesmo tempo que Introdução. O professor Ivan concordou com os pontos de vista
108 apresentados pelos professores Osvaldo e Maurício e acrescentou sua preocupação
109 com um número grande de alunos que querem desenvolver trabalhos teóricos como
110 TCC e não projetos como seria de se esperar de alunos de arquitetura e urbanismo, o
111 professor observa que para uma escola de arquitetura e urbanismo a quantidade de
112 trabalhos finais de projeto é pouca; o professor Jorge Baptista lembrou que de fato na
113 reforma curricular não foi reduzida a carga horária das disciplinas mas houve uma
114 tentativa de melhor distribuir esta carga oferecendo um maior número de disciplinas;
115 lembrou que no seu caso orientou no semestre passado uma aluna de TCC que tinha
116 fobia por desenhar e entende que este é um aspecto importante a ser pensado no curso;
117 o professor Pedro da Luz manifestou seu acordo com a flexibilização de que os alunos
118 possam cursar disciplinas obrigatórias com introdução ao TCC, mas externou sua
119 preocupação com a separação entre Introdução ao TCC e TCC como dois momentos
120 metodológicos separados no exercício de projetar – a separação entre pesquisa e
121 concepção de projeto. Projetar é se arriscar, é enfrentar o papel em branco e na sua
122 opinião desde o início, desde a introdução ao TCC deve-se estimular o aluno a projetar
123 e planejar. Um equilíbrio entre diagnóstico e proposta. Há pouco estímulo a que os
124 alunos façam proposições e são muito fortes os exercícios de diagnóstico. Uma questão
125 clara: a importância de um debate sobre metodologia de projeto, Introdução ao TCC
126 como um laboratório; seria interessante que Introdução tivesse professores do TAR e
127 TUR, para ajudar a despertar o aluno para o exercício de TCC. A esquizofrenia de
128 separar arquitetura de urbanismo não está sendo produtiva na escola. Pensar no curso
129 que estamos construindo com as sucessivas reformulações curriculares, no tipo de
130 profissional que estamos formando. É preciso enfrentar esta divisão entre arquitetura e
131 urbanismo do ponto de vista conceitual e formador e tentar fazer um trabalho mais
132 integrado. O professor Juarez informou que no semestre passado o percentual de
133 trabalhos voltados para o desenvolvimento de projeto era de mais de 90%, desfazendo a
134 impressão de que haveria um número expressivo de trabalhos teóricos ou que não
135 sejam voltados para o projeto. O professor considera importante a integração das
136 disciplinas Introdução ao TCC e TCC e disse que gostaria de acompanhar de alguma
137 forma o que foi desenvolvido em Introdução. Em sua avaliação os alunos apresentaram
138 uma desenvoltura em relação às pesquisas que embasam os trabalhos e segurança em
139 relação aos temas escolhidos mas isso deve ser confrontado com as avaliações do
140 orientadores. A professora Ana Carmen sugeriu que se passasse ao outro ponto de
141 pauta lamentando a ausência da professora Cristina Nacif, membro do NDE e
142 professora que atualmente ministra Introdução ao TCC, neste debate. Lamentou ainda a
143 ausência das professoras Adriana e Laura que não haviam enviado justificativas na
144 véspera de suas ausências na reunião. De qualquer forma é importante registrar que o
145 objetivo neste momento é criar uma pauta de assuntos prioritários para serem discutidos
146 no NDE e não esgotar nesta reunião algum dos temas trazidos e isso já se traduz no
147 próximo ponto de pauta;

148 4. Semanau Pedagógica – tentar montar uma pauta de temas e organizar os debates para
149 chegar a proposições e soluções em relação aos ajustes que precisam ser feitos no
150 projeto pedagógico. A professora Ana Carmen solicitou que os professores que
151 participaram da Semanau trouxessem suas observações sobre o encontro e
152 entregassem suas anotações para que ela pudesse fazer uma consolidação. O
153 professor Pedro da Luz sugeriu que na próxima edição da Semanau se procure um tipo

154 de organização em que os debates sejam orientados por temas de interesse sugeridos
155 por professores e alunos, que se faça uma chamada para levantar e identificar temas de
156 interesse da comunidade acadêmica da escola. Que a Semanau seja organizada por
157 uma comissão (professores e alunos) que selecione os temas e organize os debates
158 propostos. O professor Osvaldo disse que a seu ver foi exatamente este tipo de
159 levantamento de temas que foi feito na última Semanau. O professor Jorge Baptista
160 disse que no seu entendimento todo o esforço em debater o curso deve se voltar para a
161 qualidade do ensino. É preciso criar um maior entrosamento entre professores e
162 disciplinas. O curso é pesado e os alunos ficam exauridos, seria importante diminuir a
163 quantidade de exercícios e aumentar a qualidade dos trabalhos. Pensar desenho como
164 linguagem do arquiteto e urbanista e não na representação gráfica que na sua opinião
165 remete mais a uma técnica. A professora Ana Carmen avaliou que a Semanau operou
166 como uma oxigenação importante nos debates que vem acontecendo de forma mais
167 organizada e amadurecida em termos do entendimento do projeto pedagógico do curso
168 expresso na última reforma curricular. Entende que um grande debate que se anuncia
169 diz respeito à Metodologia de projeto, tema que a seu ver engloba uma série de
170 questões que vem sendo apontadas precisando ser debatidas e aprofundadas no curso.
171 A discussão sobre metodologia deve envolver a articulação de todos os conhecimentos
172 e habilidades inerentes ao gesto de projetar. Existem exercícios que podem ser
173 “repetidos” ou experimentados de forma cumulativa ao longo dos diversos projetos
174 permitindo ao aluno incorporar e criar uma metodologia própria para projetar, planejar,
175 pesquisar, etc. Um caderno de croquis, por exemplo, que o aluno seja estimulado a criar
176 no primeiro ano do curso e levar consigo ao longo do tempo deixando registrado todo o
177 seu processo/percurso de aprendizagem e desenvolvimento. O professor Maurício
178 destacou a necessidade de uma maior articulação das disciplinas de PA, retomar as
179 reuniões setoriais na linha de projeto; a reflexão sobre a atual produção de TCCs e
180 Introdução ao TCC e o déficit em relação a desenho e representação gráfica. O
181 professor Osvaldo estabeleceu um paralelo entre a relação das disciplinas de estruturas
182 e o ensino da arquitetura e as disciplinas de desenho e o ensino de arquitetura,
183 levantando exatamente o ponto de que as abordagens podem ser estritamente técnicas
184 e, num certo sentido descoladas do entendimento da arquitetura e do urbanismo, ou
185 podem ser abordadas de forma a que o aluno venha a compreender o papel de
186 determinados conhecimento na sua formação como arquiteto e urbanista, na concepção
187 dos espaços, dos edifícios, das cidades. O professor Juarez informou que na reunião
188 dos alunos de TCC apareceram dúvidas sobre como atender as normas estabelecidas
189 pela ABNT na formatação dos TCCs. Registrou ainda a reduzida presença dos
190 professores na última edição da Semanau o que a seu ver é bastante grave. A
191 professora Ana Carmen sugeriu que nas próximas reuniões do NDE se comece a dar
192 um formato para estas discussões, se comprometeu a inserir na ata o maior número
193 possível de informações levantadas nesta reunião, pediu que os professores que
194 tenham feito anotação que enviem para a coordenação e se comprometeu ainda a
195 divulgar de forma ampliada junto aos professores e alunos estes registros das reuniões
196 para que todos se sintam estimulados a participar e trazer suas contribuições aos
197 debates. O professor Maurício retomou a proposta de que o NDE proponha uma
198 atividade com a finalidade de desdobrar e ampliar os debates da Semanau, agora
199 envolvendo os alunos, no sentido de ampliar a discussão e a avaliação do currículo atual
200 na Agenda Acadêmica. E talvez estes encontros possam fazer parte de uma agenda
201 contínua da Escola todos os anos.

202 5. O quarto ponto de pauta diz respeito à disciplina Viagem de Estudos na qual os
203 professores envolvidos estão com dificuldade de definir uma data comum para que as
204 duas viagens ocorram no mesmo momento e qual seria a melhor maneira de lidar com

205 isso. O professor Maurício, que participou desta disciplina no período passado, fez um
206 relato da sua experiência tanto em termos das dificuldades para realização das viagens
207 quanto do êxito do exercício uma vez garantidas as viagens. Defende a manutenção
208 desta atividade como importante momento de formação dos alunos e sugere que se
209 flexibilize o que for possível para que a atividade seja realizada. A professora Cristina
210 que chegou no final da reunião pediu a palavra para dizer que havia se confundido
211 pensando que a reunião era às 10 horas e não às 9. A professora Ana Carmen externou
212 o quanto tinha sentido falta da professora Cristina na reunião mas informou que todos os
213 temas tratados poderão ser retomados e aprofundados nas próximas reuniões.
214 Reafirmou que a agenda Acadêmica será uma prioridade em termos da organização do
215 NDE, estando prevista ser realizada entre os dias 21 a 27 de outubro.

- 216 6. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e
217 encerrou a reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.
218
219
220

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordenadora